

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CAROLINA HOFFMANN

**IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO EM
EMPRESAS AGRÍCOLAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS EM
PATO BRANCO-PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2015**

CAROLINA HOFFMANN

**IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO EM
EMPRESAS AGRÍCOLAS DE COMERCIALIZAÇÃO DE GRÃOS EM
PATO BRANCO-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, Coordenação de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Msc. Oldair Roberto Giasson

**PATO BRANCO
2015**



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso

**Identificação da Necessidade de Capital de Giro em Empresas Agrícolas de
Comercialização de Grãos em Pato Branco-PR**

Nome do Aluno: **Carolina Hoffmann**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20 horas e 30 minutos, no dia 07 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Prof. Oldair Roberto Giasson
Orientador

Profa. Marivânia Rufato da Silva
Avaliador - UTFPR

Prof. Eliandro Schvirck
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me tornar capaz de passar por qualquer obstáculo firmemente sem me deixar cair e mostrando o quão longe o ser humano é capaz de chegar.

Agradecer a minha família e especialmente aos meus pais por entenderem a importância deste trabalho e as minhas ausências vindas desta conquista, sempre me apoiando em qualquer dificuldade e acreditando acima de tudo no meu potencial e força de vontade.

Agradecer ao meu querido namorado Rafael, pelas longas discussões sobre este assunto, entendendo meu ponto de vista e compartilhando o seu. Sem dúvida, esta estrada seria mais tortuosa sem a sua presença e grandiosa ajuda. Obrigada por entender os meus momentos de ausência e mostrando que os caminhos ficam mais fáceis quando traçados juntos.

Agradecer à professora Priscila Rubbo, quando na dúvida me mostrou por onde seguir e o quão simples as escolhas podem ser quando tomadas com clareza.

Agradecer à professora Marivânia Rufato da Silva pelas esclarecedoras explicações em aula e pequenas grandes contribuições ao trabalho.

Ao professor orientador Oldair Roberto Giasson por transmitir confiança e certeza em suas orientações, agregando seu precioso conhecimento a este trabalho.

E as sempre presentes amigas-irmãs Samara e Renata e em especial a Camila, por compartilhar de momentos inesquecíveis passados durante o curso e a sempre disposta Larissa, pessoa com maior coração do mundo, que nem todos os agradecimentos servirão para retribuir quem você é. Vocês fazem parte de todas as minhas conquistas desde 2012, e agradecerei sempre a Deus por isso.

EPÍGRAFE

“Sonhos determinam o que você quer.
Ação determina o que você conquista.”

Aldo Novak

RESUMO

HOFFMANN, Carolina. **Identificação da necessidade de Capital de Giro em Empresas Agrícolas de Comercialização de Grãos em Pato Branco-PR.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

A crescente importância do segmento agrícola para a sociedade e economia faz com que as empresas deste ramo estejam preparadas para escoar toda a demanda que seus produtos dispõem. Para acompanhar esta crescente, muitas empresas não possuem capital suficiente e acabam buscando recursos de terceiros para suprir suas necessidades financeiras. Este trabalho de pesquisa busca analisar a administração dos recursos financeiros e de capital de giro em empresas de mesmo setor que possuem receitas brutas distintas. De maneira comparativa, o trabalho visa estudar empresas consideradas de pequeno, médio e grande porte e analisar se suas necessidades e procuras por capital de terceiros variam conforme sua estrutura. A natureza deste trabalho pode ser definida como descritiva, sendo enquadrado como um estudo de caso. Para a realização da coleta de dados deste trabalho usou-se como ferramenta a aplicação de questionário, enviado para três empresas da cidade de Pato Branco- Paraná no segmento agrícola, as quais participando desta pesquisa foram classificadas como pequeno, médio e grande porte. Os resultados observados revelam que independente da capacidade de produção, tempo de atuação no mercado ou os valores dos investimentos, todas as empresas do estudo dependem de parcerias financeiras para continuar com uma boa saúde financeira. Nenhuma das empresas mostrou-se autossuficiente a ponto de não precisar de capital de terceiros em determinado momento. De acordo com os resultados obtidos, é possível identificar a importância das informações trazidas de dados contábeis e como estes auxiliam para o andamento financeiro e operacional das empresas, independente de sua capacidade de gerar resultados.

Palavras-chave: Capital de Giro. Necessidade Líquida de Capital de Giro. Gestão Financeira.

ABSTRACT

HOFFMANN, Carolina. **Identification of the working capital requirement in Agricultural Companies Grain Marketing in Pato Branco- PR.** 2015. Work Completion of course Bachelor of Science Accounting- Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2015.

The ascending importance of the agricultural sector for society and economy makes the involved companies prepared to handle the demand generated by the products arising from this sector. In order to keep with this growth, the companies do not have enough budgets to meet their financial needs so they search for financial resources from third party suppliers. This research paper analyzes the management of financial resources and working capital of companies operating on the same sector but with different gross revenues. In a comparative way, the research paper aims to study small, medium, and large companies to analyze if their needs and searches for funds from third party suppliers vary depending on their structure. To accomplish that the theoretical framework conceptualizes the elements contained on the balance sheet, the management accounting and its steps, and also the working capital along with its analysis instruments. The nature of this paper can be defined as descriptive with elements of a case study. In order to get data for the case study, surveys were sent to three different companies related to the agricultural sector in the city of Pato Branco, state of Paraná, Brazil. The companies were classified as small, medium, and large. The obtained results reveal that regardless of productive capacity, the age of the company, and the amount of investments, all the analyzed companies depend on financial partnerships to keep up their financial health. Furthermore, none of the companies showed to be self-sufficient to refuse any financial help from third party suppliers at certain moments. According to the obtained results it is possible to identify the importance of the accounting data and how it assists the financial and operational progress of those companies, regardless of their capacities of generating results.

Keywords: Working Capital. Net need for working capital. Financial management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estágios evolutivos da contabilidade gerencial.....Erro! Indicador não definido.

Gráfico 1 - Prazo Médio de Recebimento de Vendas50

Gráfico 2 - Percentual de Vendas à Prazo.....51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ativos Financeiros	20
Quadro 2 - Ativos Operacionais	21
Quadro 3 - Ativos não Circulante.....	21
Quadro 4 - Passivos Financeiros.....	23
Quadro 5 - Passivos Operacionais.....	23
Quadro 6 - Contas do Patrimônio Líquido.....	25
Quadro 7 - Estrutura da Demonstração do Resultado	27
Quadro 8 - Classificação de porte de empresa aplicável pelo BNDES.....	42
Quadro 9 - Critérios de Classificação de Empresas SEBRAE	42
Quadro 10 - Possui conhecimento para o cálculo da necessidade de capital de giro..	46
Quadro 11 - Informações consideradas para uma gestão eficaz do capital de giro.....	47
Quadro 12 - Instrumentos gerenciais	49

LISTA DE SIGLAS

ABC	<i>Activity Based Costing</i>
ABM	<i>Activity Based Management</i>
ACO	Ativo Circulante Operacional
AF	Ativo Financeiro
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CCL	Capital Circulante Líquido
CMV	Custo de Mercadoria Vendida
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DLPA	Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
IMA	<i>Institute of Management Accountants</i>
NLCG	Necessidade Líquida de Capital de Giro
PCO	Passivo Circulante Operacional
PF	Passivo Financeiro
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMPF	Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoque
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas
VBM	<i>Value Based Management</i>

LISTA DE ACRÔNIMOS

GECON	Gestão Econômica
ROI	Retorno sobre o Investimento
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1. 1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1. 2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1. 3 OBJETIVOS.....	15
1. 3. 1 Objetivo Geral	15
1. 3. 2 Objetivos Específicos.....	15
1. 4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA.....	15
1. 5 DELIMITAÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2. 1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	17
2. 1. 1 Componentes de Risco	18
2. 1. 2 Dinâmica das Decisões Financeiras	Erro! Indicador não definido.
2. 2 ELEMENTOS DO BALANÇO PATRIMONIAL E A INFLUÊNCIA NO CAPITAL DE GIRO	
19	
2. 2. 1 Ativos.....	19
2. 2. 1. 1 Ativos circulantes	19
2. 2. 1. 1. 1 <i>Ativos Financeiros</i>	20
2. 2. 1. 1. 2 <i>Ativos operacionais</i>	20
2. 2. 1. 2 Ativos não circulantes	21
2. 2. 2 Passivo.....	22
2. 2. 2. 1 Passivos circulantes.....	22
2. 2. 2. 1. 1 <i>Passivos financeiros</i>	22
2. 2. 2. 1. 2 <i>Passivos operacionais</i>	23
2. 2. 2. 2 Passivo não circulante	24
2. 2. 3 Patrimônio Líquido	24
2. 3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	25
2. 3. 1 Balanço Patrimonial.....	26
2. 3. 2 Demonstração de Resultado (DRE).....	26
2. 3. 3 Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).....	27
2. 3. 4 Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).....	28
2. 3. 5 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	28
2. 4 CAPITAL DE GIRO E SUA NECESSIDADE NA ORGANIZAÇÃO	29
2. 4. 1 Capital de Giro.....	29
2. 4. 2 Capital de Giro Fixo e Variável	30
2. 4. 3 Administração do Capital de Giro	31

2. 4. 4 Necessidade de Capital de Giro	32
2. 4. 5 Planejamento Periódico na Tomada de Decisão	33
2. 5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO	34
2. 5. 1 Prazos Médios	34
2. 5. 1. 1 Prazo médio de renovação de estoque- PMRE	35
2. 5. 1. 2 Prazo médio de recebimento de vendas- PMRV	35
2. 5. 1. 3 Prazo médio de pagamento de compras- PMPC	36
2. 5. 2 Ciclo Operacional e Financeiro	36
2. 5. 3 Ciclo Financeiro	37
2. 5. 4 Tesouraria	37
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	39
3. 1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	39
3. 2 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	40
3. 2. 1 Coleta de Dados	40
3. 2. 2 Características Das Organizações	42
3. 2. 3 Análise de Dados	44
4 RESULTADOS	45
4. 1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS	45
4. 1. 1 Análise das Informações Referente à Gestão de Capital de Giro	45
4. 1. 2 Análise das Informações Referente aos Ciclos Financeiro e Operacional	49
4. 1. 3 Análise das Informações de Obtenção de Crédito	52
4. 2 SINÓPSE COMPARATIVA DOS RESULTADOS	54
5 CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE A- Questionário de Pesquisa	65

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo de introdução são abordados os seguintes aspectos do trabalho: (i) contextualização; (ii) problema de pesquisa; (iii) objetivos; relevância e justificativa e (iv) delimitação.

1. 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O crescimento da agroindústria em todas as regiões do País demonstra a importância que este segmento vem apresentando para a economia. Segundo as Nações Unidas, o Brasil teve um aumento de 20 milhões de toneladas de milho exportadas em 2012, quase o dobro do ano anterior. Previsões do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que no ano de 2015 seja atingida uma área de 57,2 milhões de hectares a serem colhidos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, em 2014 cerca de 80% dos alimentos produzidos em todo o planeta provêm da agricultura familiar e de pequenos produtores. Para acompanhar tal crescimento, a procura por recursos financeiros aumenta em mesma escala. Sem grandes suportes financeiros para inteirar os investimentos necessários, a busca por empresas cooperativas aumenta em mesma proporção.

Devido ao desenvolvimento do setor e com ele o aumento da necessidade financeira, a administração do capital de giro exige maiores cuidados, em virtude da crescente complexidade da economia nacional, da expansão e da sofisticação do mercado financeiro e do elevado custo de crédito (COSTA FERREIRA, 2007).

Um dos principais cuidados tomados pelos gestores financeiros de empresas-chaves deste setor diz respeito à necessidade de gerar suporte financeiro, como o capital de giro, e que este seja suficiente para sustentar estes aumentos.

Conforme Brigham (1999) capital de giro é o investimento da empresa em ativos de curto prazo. Para Marques¹ (2004 apud ZOURAIN, 2011), capital de giro

¹ MARQUES, J.A.V.C. Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos.

Para Ceretta (2004) a correta administração do capital de giro é uma questão fundamental à boa saúde financeira de uma empresa, visto que o capital de giro tem importante participação no desempenho operacional.

Assim, o controle do capital de giro pode ser demonstrado por dois aspectos: sincronismo entre entradas e saídas monetárias (quanto mais previsíveis forem às entradas e saídas de caixa, menor será a necessidade de capital de giro) e o nível de atividade da empresa (quanto maior o volume de vendas, maior a necessidade de capital de giro) (CERETTA, 2004).

Neste cenário, a má administração dos recursos financeiros e a falta de conhecimento da necessidade atual da empresa faz com que seus administradores acabem tomando decisões incoerentes, que surgem devido a uma sequência lógica de conclusões, como anteriormente dito por Mintzberg e Westley² (2001, apud LEITÃO, 2012) “algumas vezes decisões puramente estruturadas em uma lógica de passo a passo falham. Para serem efetivas, as empresas deveriam incluir formas intuitivas e orientadas à ação nas suas tomadas de decisão”.

Apontada à importância do capital de giro para a saúde financeira das empresas, este estudo analisa três empresas do setor Agrícola que lidam com a necessidade de gerar capital para saciar seus custos e despesas diárias, estudando se as decisões tomadas por seus administradores juntamente com os contadores, estão fazendo com que a empresa progrida e chegue ao principal objetivo: o lucro.

1. 2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse contexto, emerge a pergunta que orienta a construção deste trabalho científico: *Qual a percepção dos gestores do setor agrícola acerca da administração e captação de capital de giro em suas empresas?*

² MINTZBERG, H.; WESTLEY, F. Decision making: it's not what you think. Sloan Management Review; v.42, n.3; Spring 2001.

1. 3 OBJETIVOS

1. 3. 1 Objetivo Geral

No intuito de responder à problemática da pesquisa, apresenta-se como objetivo geral deste trabalho avaliar a situação financeira das empresas estudadas analisando suas necessidades de capital de giro.

1. 3. 2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, constituem-se os objetivos específicos:

- i. Verificar como é realizada a gestão de capital de giro nas empresas;
- ii. Comparar as peculiaridades dos portes de cada empresa;
- iii. Analisar a administração e captação de recursos financeiros e,
- iv. Constatar a existência de semelhanças e diferenças de necessidades de capital de giro entre as empresas estudadas.

1. 4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, buscam-se justificar a realização da pesquisa pelo atendimento de três critérios apresentados por Castro (1977), quais sejam: (i) importância; (ii) originalidade; e (iii) viabilidade.

No que se diz respeito à sua importância, o trabalho se justifica por tratar de necessidades básicas de todas as empresas, as financeiras e operacionais, indiferente de seu segmento de atuação, pois, é a partir do retorno de seu capital investido, que é possível definir seu volume de produção, sequencialmente, suas vendas entre outras informações que possam vir a auxiliar os gestores estrategicamente.

O trabalho torna-se original por tratar de capital de giro de um segmento em específico, sendo este de comercialização agrícola definidas em três modalidades: pequeno, médio e grande porte e comparando cada uma das modalidades.

Mostra-se viável por se ter a possibilidade de ter acesso às informações necessárias para a execução e conclusão da pesquisa, não tratando de informações que exponha as empresas colaboradoras.

Portanto, infere-se que o trabalho trará benefícios tanto para as empresas estudadas, quanto para as de mesmos e diferentes setores, por trazer apenas dados de tomadas de decisões aplicadas e que possam vim a alavancar suas receitas.

Cumprido esclarecer que o presente trabalho busca a investigação de tomadas de decisão aplicadas por gestores financeiros, analisando a realidade do segmento e do porte de cada empresa, condizendo com estudos anteriormente realizados sobre o capital de giro, não levando em consideração dados contábeis reais de cada uma das empresas, visando não expor sua situação financeira ou sócia econômica.

1. 5 DELIMITAÇÃO

O trabalho delimita-se a microrregião da cidade de Pato Branco, Paraná, pela mesma possuir extensa gama de empresas do segmento em estudo. Por tratar-se de região predominantemente agrícola, o acesso a empresas que se enquadram no perfil deste trabalho, auxilia a busca e a incidência de dados necessários para responder a problemática proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por finalidade elucidar os principais conceitos das demonstrações contábeis e do capital de giro.

Os assuntos aqui abordados foram subdivididos em quatro seções, sendo elas: (i) administração financeira; (ii) demonstrações contábeis; (iii) capital de giro e sua necessidade na organização; e (iv) os instrumentos de análise de capital de giro.

2. 1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

O processo de tomada de decisão reflete a essência da administração e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas em vários níveis organizacionais.

E essas decisões, por sua vez, são tomadas como base em dados e informações viabilizadas pela contabilidade.

De acordo com Assaf Neto (2008, p. 37) dentro do ambiente empresarial, a administração financeira volta-se basicamente para as seguintes funções:

a) Planejamento financeiro: o qual procura evidenciar as necessidades de expansão da empresa, assim como identificar eventuais desajustes futuros.

b) Controle financeiro: o qual se dedica a acompanhar e avaliar o desempenho financeiro da empresa.

c) Administração de ativos: que deve perseguir a melhor estrutura, em termos de risco e retorno, dos investimentos e proceder a um gerenciamento eficiente de seus valores.

d) Administração de passivos: se volta para a aquisição de fundos (financiamentos) e o gerenciamento de sua composição.

Englobando estas funções, a administração financeira pode ser dividida como sendo de decisões financeiras- tomadas pelas empresas de forma contínua e inevitável, decisões de investimento- criam valor, e, portanto mostram-se economicamente atraentes, e decisões de financiamento- que se preocupam com a escolha das melhores ofertas de recursos. (ASSAF NETO, 2008 p. 38)

2. 1. 1 Componentes de Risco da Administração Financeira

Para Assaf Neto (2008, p. 41) o desempenho de dois componentes de risco afeta o risco total da empresa e seu valor de mercado. Estes riscos não são tratados de forma independente, pois uma decisão financeira tende a refletir na outra.

Em termos práticos, a administração financeira preocupa-se com o equilíbrio na relação risco-retorno. Assim, de acordo com Assaf Neto, para a tomada de decisões financeiras, dois fatores devem ser considerados:

a) Econômico: com base na relação entre o retorno do investimento e o custo da captação.

b) Financeiro: identificado pela sincronização entre a capacidade de geração de caixa dos negócios e o fluxo de desembolsos exigidos pelos passivos.

O risco associado às decisões financeiras tomadas pelas empresas pode ser identificado segundo a natureza da decisão tomada:

a) Risco econômico (operacional): inerente à própria atividade da empresa e as características do mercado em que opera. Exemplo: sazonalidade do mercado, tecnologia, concorrência, estrutura de custos, etc.

b) Risco Financeiro: reflete o risco associado às decisões de financiamento, ou seja, a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos financeiros assumidos.

A administração financeira busca alcançar a máxima rentabilidade associada a um nível de risco que promova a maximização do valor de mercado da empresa.

De acordo com Assaf Neto (2008, p. 41), a mensuração do risco da empresa é uma preocupação presente em todas as decisões de administração financeira e esta envolve um processo contínuo de tomadas de decisão voltadas para a continuação da liquidez para a rentabilidade da empresa.

Em vista disto, torna-se possível identificar a importância da administração financeira na identificação da necessidade de capital de giro.

2. 2 ELEMENTOS DO BALANÇO PATRIMONIAL E A INFLUÊNCIA NO CAPITAL DE GIRO

Neste tópico buscam-se conceituar os principais elementos contidos no balanço patrimonial, sua divisão e estrutura.

2. 2. 1 Ativos

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o Pronunciamento 00- Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro define Ativo sendo “um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade” (p.26), que são identificados como os bens e direitos da empresa. Nota-se que a representação do controle e a dos benefícios econômicos futuros esperados são essenciais para o reconhecimento de um ativo. Se não houver a expectativa de contribuição futura, direta ou indireta, ao caixa da empresa, não existem no ativo.

O ativo é dividido entre ativos circulantes (maior movimentação nas operações) e não circulantes (bens duradouros).

2. 2. 1. 1 Ativos circulantes

Para Ribeiro (2010, p. 393), o ativo circulante “é composto pelos bens e direitos que estão em frequente circulação no Patrimônio”.

Segundo Bessa (2010) o ativo circulante engloba os bens, direitos e as despesas pagas antecipadamente, realizáveis no exercício social subsequente. O exercício social é condizente há um ano, a não ser o primeiro após a constituição da sociedade ou quando há mudanças da data do fim do exercício. Engloba-se pelos ativos circulantes, os ativos financeiros e operacionais.

2. 2. 1. 1. 1 Ativos Financeiros

Os ativos circulantes são divididos em financeiro e operacional e o ativo não circulante em realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

Para tanto, contas classificadas no ativo financeiro da empresa são contas que se transformam facilmente em recebíveis. As contas com principais movimentações financeiras seguem no Quadro 1:

CONTA	DESCRIÇÃO
Disponibilidades	Representa o dinheiro em mãos da empresa, os depósitos bancários a vista e as aplicações de imediata conversibilidade em dinheiro. (MATARAZZO, 2010)
Aplicação Financeira	Referem-se a aplicações em títulos e valores mobiliários resgatáveis em longo prazo. (ASSAF NETO, 2010)

Quadro 1 - Ativos Financeiros
Autor

2. 2. 1. 1. 2 Ativos operacionais

Os ativos operacionais representam os recursos utilizados nas operações da empresa que dependem das características de seu ciclo operacional. As principais contas que são decisivas na composição do capital de giro que fazem parte dos ativos operacionais são:

CONTA	DESCRIÇÃO
Clientes	Compreende valores a receber decorrentes das vendas efetuadas pela empresa. (MATARAZZO, 2010)
Estoques	Representa o montante apurado nos diversos inventários da empresa. No caso das indústrias, os estoques são formados por produtos acabados, produtos em processo de fabricação, matérias-primas e materiais indiretos e utilizados na fabricação. (ASSAF NETO, 2010)

Quadro 2 - Ativos Operacionais
Fonte: Autor

2. 2. 1. 2 Ativos não circulantes

De acordo com Ayroza (2008), ativo não circulante são todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento, assim como os direitos exercidos com essa finalidade. São os bens e direitos não destinados à transformação direta em meios de pagamento e cuja perspectiva de permanência na entidade ultrapasse um exercício. No Quadro 3 demonstra a relação de contas presentes no ativo não circulante:

CONTAS	DESCRIÇÃO
Investimentos	Classifica-se em Investimentos as participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza que não se destinem à manutenção da atividade. (MATARAZZO, 2010)
Imobilizado	Compreende os bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa, como terrenos, construções, instalações, etc. (MATARAZZO, 2010)

Quadro 3 - Ativos não Circulante
Fonte: Autor

2. 2. 2 Passivo

Para a CPC 00- Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, passivo “é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos” (p. 26), enquanto o Patrimônio Líquido é o interesse residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos. O passivo é dividido entre passivo circulante (curto prazo) e não circulantes (longo prazo).

2. 2. 2. 1 Passivos circulantes

Os passivos circulantes compreendem todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano. Essas obrigações devem ser tanto as conhecidas como as calculáveis com precisão, tais como variações cambiais e juros. (MATARAZZO, 2010)

No passivo circulante são normalmente classificadas as obrigações operacionais da empresa (fornecedores, ordenados e salários, etc.). As contas do Passivo circulante são classificadas entre financeira e operacional.

2. 2. 2. 1. 1 *Passivos financeiros*

Classificam-se como passivo financeiro contas de movimentação financeira como demonstrada pelo quadro 4:

CONTA	DESCRIÇÃO
Empréstimos	Para Silva (2011) são “obrigações assumidas pela empresa na captação de recursos financeiros, visando, normalmente, a financiar o seu capital de giro” em concordância para Ferreira (2014) são “obrigações assumidas pela empresa na captação de recursos financeiros, visando, normalmente, a financiar o seu capital de giro”.
Financiamentos	Obrigações assumidas pela empresa na captação de recursos financeiros, visando, normalmente, a financiar o seu capital de giro. (FERREIRA, 2014)

Quadro 4 - Passivos Financeiros

Fonte: Autor

2. 2. 2. 1. 2 *Passivos operacionais*

Representa as contas do passivo vinculado ao ciclo operacional da empresa.

As principais contas que são decisivas na composição do capital de giro que fazem parte dos passivos operacionais são:

CONTA	DESCRIÇÃO
Fornecedores ou Duplicatas a Pagar	Originada de operações de compra a prazo de matérias-primas a serem usadas no processo produtivo. (MATARAZZO, 2010)
Impostos a Pagar	Obrigações assumidas pela empresa com os governos federal, municipal ou estadual. São tributos (impostos, taxas ou contribuições) que a empresa deve recolher aos cofres públicos. (SILVA, 2011)

Quadro 5 - Passivos Operacionais

Fonte: Autor

2. 2. 2. 2 Passivo não circulante

Para Matarazzo (2010, p. 45), o grupo de passivos não circulantes, compreende as obrigações de empresa vencíveis a prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa. Integram o passivo não circulante:

- Financiamentos de Longo Prazo;
- Adiantamentos de Longo Prazo;
- Contas a pagar;
- Imóveis a Pagar;
- Títulos a pagar.

2. 2. 3 Patrimônio Líquido

Assaf Neto (2010, p. 59) define patrimônio líquido como o grupo que “representa a identidade contábil medida pela diferença entre o total do ativo e os grupos do passivo exigível e resultados de exercícios futuros”.

Indica em outras palavras, o volume dos recursos próprios da empresa, pertencente a seus acionistas ou sócios. O Quadro 6 especifica conta que compõem o patrimônio líquido:

CONTA	DEFINIÇÃO
Capital Social	Inclui os valores investidos pelos acionistas ou sócios da sociedade (integração de capital), ou aqueles gerados pela própria empresa (lucro). (ASSAF NETO, 2010)
Reserva de Capital	Referem-se a acréscimos patrimoniais que não transitaram pelo resultado como receitas. (MATARAZZO, 2010)
Reserva de Lucros	Indicam os lucros retidos da empresa com finalidades específicas. (ASSAF NETO, 2010)
Lucros Acumulados	Saldo restante dos lucros após as destinações para reservas de lucros e dividendo distribuídos. (MATARAZZO, 2010)

Quadro 6 - Contas do Patrimônio Líquido

Fonte: Autor

2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo a CPC 00- Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, as demonstrações contábeis tem a finalidade de satisfazer as necessidades comuns da maioria dos seus usuários, uma vez que quase todos eles utilizam essas demonstrações contábeis para a tomada de decisões econômicas, tais como:

- (a) decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
- (b) avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas;
- (c) avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- (d) avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
- (e) determinar políticas tributárias;
- (f) determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- (g) elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou,

(h) regulamentar as atividades das entidades.

2.3.1 Balanço Patrimonial

O balanço compõe-se de três partes essenciais: ativo, passivo e patrimônio líquido. Cada uma das partes apresentam os grupos dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo e em ordem de exigibilidade para o passivo.

Segundo Assaf (2010, p. 48), o conceito de balanço origina-se do equilíbrio destas partes, situando-se em passivo e o patrimônio líquido no lado direito, e o ativo no lado esquerdo. A identidade contábil básica é:

$$\text{ATIVO} = \text{PASSIVO} + \text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}$$

Assaf Neto (2010, p. 48) define **Ativo** como o grupo que relaciona todas as aplicações de recursos efetuados pela empresa. Esses recursos poderão estar distribuídos em *ativos circulantes*, assim denominados por alta rotação; e *ativos não circulantes*, os quais possuem os seguintes grupos de contas: *investimentos*, *imobilizado* e *intangível*.

O **Passivo** identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos. Os recursos dos passivos são classificados como curto e longo prazo, sendo definidos, respectivamente, por *passivo circulante* e *passivo não circulante*. (ASSAF NETO, 2010 p. 48)

O **Patrimônio Líquido** é representado pela diferença ente o ativo e o passivo. Ele identifica os recursos próprios da empresa, sendo formado pelo capital investido pelos acionistas (ou sócios), mais os lucros gerados nos exercícios e que foram retidos na empresa. (ASSAF NETO, 2010 p. 48)

2.3.2 Demonstração de Resultado (DRE)

De acordo com Assaf (2010, p. 64) a demonstração de resultado do exercício visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) auferidos

pela empresa em determinado exercício social, os quais são transferidos para contas do patrimônio líquido.

A atual legislação estabelece sequência de apresentação dos vários elementos da demonstração do resultado para efeitos de publicação.

<p style="text-align: center;"> RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS (-) Descontos Concedidos, Devoluções (-) Impostos sobre vendas (=) RECEITA LÍQUIDA (-) Custo de Produtos Vendidos e/ou Serviços Prestados (=) RESULTADO BRUTO (-) Despesas/ Receitas Operacionais (-) Despesas Gerais e Administrativas (-) Receita Financeiras (-) Despesas Financeiras (=) RESULTADO OPERACIONAL (-) Provisão para IR e Contribuição Social (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO </p>

Quadro 7 - Estrutura da Demonstração do Resultado
Fonte: ASSAF NETO, 2010.

Segundo Assaf Neto (2010, p. 64) o lucro (ou prejuízo) é resultante de receitas, custos e despesas incorridos pela empresa no período e apropriados segundo o regime de competência, ou seja, independente de que tenham sido esses valores pagos ou recebidos.

2. 3. 3 Demonstrações de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

De acordo com Assaf Neto (2010, p. 80), a DOAR deixou de ser obrigatório pela atual Lei nº 11.638/07, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Pelo alto volume e qualidade das informações que produz, é recomendável que as companhias continuem publicando a DOAR ao final de cada exercício.

Esta demonstração tem por objetivo identificar os fluxos de recursos dentro da empresa, seja da forma como foram gerados (financiamentos), ou como foram aplicados (investimentos) durante o exercício. (ASSANF NETO, 2010 p. 80)

Sua função é simplistamente a comparação de dois balanços consecutivos, os quais identificam as variações ocorridas.

2. 3. 4 Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

De acordo com Assaf Neto (2010, p. 75), a DLPA promove a integração entre o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados de Exercícios (DRE). Seu objetivo é o de demonstrar a destinação do lucro líquido do exercício: parcela distribuída aos acionistas e aquela retida pela empresa para reinvestimento.

A DRE apura o lucro líquido de exercício e a DLPA destaca como foi decidida a sua destinação. A parcela retida (não distribuída) é mantida como origem de recursos no balanço da empresa, compondo seu patrimônio líquido. (ASSAF NETO, 2010 p. 75)

2. 3. 5 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

A DFC é a demonstração que permite que se analise, principalmente, a capacidade da empresa em honrar seus compromissos financeiros, gerar resultados de caixa futuros, e sua liquidez e solvência financeira. (ASSAF NETO, 2010 p. 84)

De acordo com a Lei nº 11.638/07, a DFC deve evidenciar, no mínimo, três fluxos financeiros:

- a) Das operações- transações registradas na DRE;
- b) Dos investimentos- variações nos ativos não circulantes;
- c) Dos financiamentos- operações com credores e investidores.

Conforme apresentado por Assaf Neto (2010, p. 85), a legislação permite que a DFC seja elaborada tanto pelo *Método Direto*- destaca as movimentações financeiras explicitando as entradas e saídas de recursos-, e *Método Indireto*-partindo do lucro líquido do exercício para se conciliar com o caixa gerado pelas operações.

2. 4 CAPITAL DE GIRO E SUA NECESSIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Busca-se conceituar neste tópico, definições sobre o capital de giro, a sua administração e a necessidade das empresas de gerir o capital bem como o planejamento periódico na tomada de decisão.

2. 4. 1 Capital de Giro

Dentro da contabilidade gerencial, encontra-se como instrumento financeiro para qualquer atividade operacional dentro das empresas o capital de giro, que simboliza o conjunto de recursos disponíveis identificados no ativo circulante e passivo circulante de curto prazo.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 14), o termo giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano.

Para Lemes Júnior *et al.* (2002), o capital de giro pode ser entendido como o valor dos recursos aplicados pela empresa para movimentar o ciclo operacional, e este por sua vez, é o espaço de tempo decorrente entre a entrada da matéria-prima na empresa até o recebimento das vendas dos produtos acabados resultantes.

Para Braga (1995, p. 81):

Em sentido restrito, o capital de giro corresponde aos recursos aplicados no ativo circulante, formado basicamente pelos estoques, contas a receber e disponibilidades. Uma abordagem mais ampla contempla também os passivos circulantes. Deste modo, a administração do capital de giro está relacionada com os problemas de gestão dos ativos e passivos circulantes.

De acordo com Schrickel (1999, p. 164): “capital de giro é o montante ou conjunto de recursos que não está imobilizado. Estes recursos estão em constante movimentação no dia-a-dia da empresa.”.

Padoveze (2012) diz que o capital de giro é formado fundamentalmente por dois tipos de ativos: valor de estoques e valor de duplicatas e usualmente o caixa mínimo - valor que a empresa mantém em dinheiro, saldo bancário ou aplicações

financeiras, para garantir a sua capacidade mínima de liquidez, honrando todas as obrigações de curtíssimo prazo.

O capital de giro é a soma de recursos disponíveis. Estes recursos estão distribuídos entre compras de matéria-prima e pagamentos de obrigações, por exemplo.

Para o cumprimento de todos os compromissos, é necessário ter recursos além do que se encontra em caixa, e se considerar também os valores que se tornaram em curto prazo numerários.

$$\text{Capital Circulante Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Neste contexto, o capital de giro (circulante) líquido é a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Uma das formas de evidenciação desse capital é por meio da diferenciação do capital de giro fixo e variável.

2. 4. 2 Capital de Giro Fixo e Variável

O Capital de giro pode ser considerado fixo (ou permanente) ou variável (ou sazonal). Para Assaf Neto (2002), o capital de giro fixo refere-se ao volume mínimo do ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento. Já o capital de giro variável, é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoques, recursos do disponível em trânsito, maiores vendas em certos meses do ano, etc.

O capital de giro variável deve ser buscado em períodos descontínuos, em que a procura pelo capital fixo exceda o já possuído para manter a atividade operacional em funcionamento.

Como exemplo da procura do capital de giro variável tem-se a baixa do custo da matéria-prima. Com esta queda de valor, pode-se adquirir um maior volume para usufruir do declínio do preço.

Para Di Agustini (1999) o capital de giro pode ser identificado como capital de giro próprio, capital de giro nulo e capital de giro de terceiros:

- Capital de giro próprio é a relação em que o ativo circulante é maior que o passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são maiores do que as dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo prazo. Desta forma, a empresa tem capacidade de trabalhar com recursos advindos de seu circulante próprio.

- Capital de giro nulo é a relação em que o ativo circulante é igual ao passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são iguais às dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo. O capital de giro nulo demonstra que a empresa pode ainda estar trabalhando com recurso próprio, sem buscar o recurso de terceiros, mas não terá mecanismos para efetuar um investimento com apenas o seu disponível por exemplo.

- Capital de giro de terceiros é a relação em que o ativo circulante é menor do que o passivo circulante, ou seja, os haveres, bens e direitos conversíveis no prazo de até um ano são menores do que as dívidas ou obrigações exigíveis no mesmo prazo.

2. 4. 3 Administração do Capital de Giro

De acordo com Assaf Neto (2002), a administração do capital de giro engloba decisões de compra e venda, e também as mais diversas atividades operacionais e financeiras de uma empresa. Ela refere-se à administração dos ativos e dos passivos circulantes e a diferença entre eles recebe o nome de capital circulante líquido.

Segundo Braga (1995, p. 81), “a administração do capital de giro envolve um processo contínuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa, mas que também afeta sua rentabilidade”.

Gitman (1997) considera que uma das decisões mais importantes que precisa ser tomada com respeito aos itens circulantes da empresa é determinar como usar os passivos circulantes para financiar os ativos circulantes.

Para Padoveze (2012) uma das características do capital de giro é a sua dinâmica, “o processo ininterrupto de comprar, produzir, vender e receber, gerando o lucro empresarial.” E para garantir este processo de geração de lucros, em sua

opinião, as empresas sabem que o capital de giro é um tipo de investimento necessário para que suas operações tragam lucros.

Em complemento, Assaf Neto (2010) considera que uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência e de difícil recuperação.

Para Padoveze (2012, p. 86), a política de crédito, por exemplo, demandará uma necessidade financeira, que será aumentada se o volume de vendas for aumentado. “Além disso, uma variação da política de crédito provocará mais necessidade de capital de giro (se os prazos para recebimento das vendas aumentarem) bem como reduzirá o capital de giro (se os prazos das vendas diminuïrem)”.

Assim, segundo este autor, outra forma de maximização de capital de giro próprio é a gestão financeira dos estoques, estocando-se o mínimo possível. O fundamento da manutenção do estoque no menor nível possível tem como referência o custo do dinheiro: “Quanto mais estoque a empresa tiver, mais dinheiro ela investiu, que saiu de seu caixa. Portanto, quanto mais demora se tem para transformá-lo em vendas, mais a empresa deixa de ganhar” (PADOVEZE, 2012 p. 87).

2. 4. 4 Necessidade de Capital de Giro

A necessidade de capital de giro é fruto do descompasso entre entradas e saídas.

Para Matarazzo (2003, p. 337), “A Necessidade de Capital de Giro é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”.

Nesse sentido, Assaf Neto e Silva (1997) enfatizam que a necessidade de capital de giro surge da falta de sincronismo entre as atividades de produção, vendas e cobrança. Gitman (2002) destaca que as saídas de caixa são relativamente previsíveis, enquanto que as entradas são mais difíceis de serem

previstas. Deste modo, quanto mais previsíveis forem as entradas de caixa, menor será a necessidade de capital de giro para a empresa.

$$\begin{array}{c} \text{NLCG} = \text{ACO} - \text{PCO} \\ \text{Ou} \\ \text{NLCG} = \text{PME} + \text{PMRV} - \text{PMPF} \end{array}$$

Esta necessidade de capital de giro pode ser calculada pela diferença entre o ativo circulante operacional (ACO) que é o valor a receber da empresa e o passivo circulante operacional (PCO) que representa os valores a pagar. Feito o cálculo da NLCG (necessidade líquida de capital de giro), o seu resultado sendo positivo demonstra que a empresa tem mais valores a receber do que a pagar, não precisando do capital de terceiros para bancar a sua atividade operacional.

A NLCG também pode ser calculada como a soma do prazo médio de estoque (PMRE) e o prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) menos prazo médio de pagamento de fornecedores (PMPF).

2. 4. 5 Planejamento Periódico na Tomada de Decisão

Para integrar a administração de capital e o tornar mais eficaz financeiramente para a empresa, medidas como o planejamento financeiro e estratégico são de grande relevância.

O planejamento periódico é a maneira com que a empresa estabelece antecipadamente, as ações a serem tomadas e os objetivos e metas para serem alcançados, indicando direções a serem seguidas.

Para Miranda (2011) o processo de planejamento estratégico tem como objetivo a elaboração de procedimentos de atuação de acordo com os objetivos da empresa, de médio e longo prazo.

O planejamento pode ser diferenciado entre o formal, que possui uma estrutura organizada, e o informal, planejamento sem muitas metodologias.

Para Las Casas (2006) alguns fatores interferem na necessidade do planejamento como:

- Características da empresa: o nível de valorização da atividade de planejamento;
- Natureza do negócio, do marketing e do ambiente;
- Tamanho da empresa, lucratividade;
- Números de marcas, participação no mercado, investimentos;
- Taxa de crescimento do mercado, ameaça competitiva, capacidade de mercado.

Com o planejamento constante, a empresa possui informações de grande relevância para a tomada de decisão. Para agricultura, por ser um segmento de grande sazonalidade, ter referências de anos anteriores pode ser crucial em cenários econômicos voláteis, como é encontrado atualmente no país, podendo levar a empresa declínio para o crescimento.

2. 5 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO

No auxílio da evidenciação da análise do balanço patrimonial e das demonstrações financeiras, são descritos a seguir os principais índices utilizados para cálculos de gestão.

2. 5. 1 Prazos Médios

Os prazos médios são indicadores de atividades que auxiliam na análise dos resultados da empresa, e devem ser analisados em conjunto para que as informações levantadas possam trazer conhecimentos de relevância para a empresa, e não apenas um simples dado sem outras fundamentações.

Segundo Assaf (2010, p. 171) estes indicadores são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro.

Matarazzo (2010, p. 260) lembra que os índices de prazos médios não devem ser analisados individualmente, mas sempre em conjunto. Também não é

recomendável misturar a análise dos índices de prazos médios com a dos índices econômicos e financeiros.

Para Matarazzo (2010, p. 171), existem basicamente três índices de prazos médios que podem ser encontrados a partir das demonstrações financeiras:

2. 5. 1. 1 Prazo médio de renovação de estoque- PMRE

Para que a empresa possa manter seu estoque armazenado, precisa ser considerado custos como instalações (que incluem aluguéis e manutenções) e equipamentos para a produção da matéria-prima para a estocagem. Para Assaf Neto (2010, p. 171), o prazo médio de renovação de estoque pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{PMRE} = (\text{Estoque Médio} / \text{CMV anual}) \times 360$$

A partir deste índice é possível calcular a rotação do estoque dentro da empresa, o tempo para a renovação do estoque em número de dias, e o tempo que o estoque permanece armazenado antes de sua venda. A informação gerada por este índice auxilia o gestor a identificar se a empresa está bancando o armazenamento do estoque e deixando de investir o seu capital em outra fonte de lucro mais vantajosa.

2. 5. 1. 2 Prazo médio de recebimento de vendas- PMRV

O prazo médio de recebimento é o período compreendido entre o momento em que foram efetuadas as vendas e o momento do pagamento dessas vendas. Indica quanto tempo em média à empresa leva para receber as suas vendas.

$$\text{PMRV} = (\text{Duplicatas a Receber} / \text{Vendas anual}) \times 360$$

A conta “Duplicatas a receber” representa as vendas a prazo que ainda não tiveram movimentação no caixa. O ideal é que o recebimento de vendas seja efetuado no menor tempo possível, para que a empresa não precise estar bancando a própria atividade e os juros decorrentes deste longo prazo negociado com o cliente.

2. 5. 1. 3 Prazo médio de pagamento de compras- PMPC

Para Assaf Neto (2010, p. 172) o prazo médio de pagamentos de compras representa o prazo médio, que empresa demora em pagar as suas compras.

$$\text{PMPC} = (\text{Fornecedores} / \text{Compras anual}) \times 360$$

Para a interpretação deste índice, nota-se que quanto maior o prazo cedido pelo fornecedor, mais vantajoso para a empresa, pois estará mais próximo do momento de receber de seus clientes e desta forma não bancará a atividade.

2. 5. 2 Ciclo Operacional

O ciclo operacional pode ser definido, segundo Assaf Neto (2010, p. 169) como as fases operacionais existentes no interior da empresa, que vão desde a aquisição de materiais para a produção até o recebimento das vendas efetuadas.

$$\text{Ciclo Operacional} = \text{PME} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMRV}$$

O ciclo operacional é calculado pela soma do prazo médio de estocagem da matéria-prima, prazo médio de fabricação do produto, prazo médio de vendas e o prazo médio de recebimento de vendas, que evidencia o tempo gasto entre todo o processo operacional da empresa.

Na opinião de Assaf Neto e Silva (2002), o ciclo operacional varia em função do ramo de atuação e das características da empresa. Muitas empresas possuem

ciclo operacional com período inferior a um ano, outras, apresentam ciclo mais longo, obrigando a presença de maior volume de financiamento de capital de giro. Fato que torna a gestão de uma empresa um processo muito dinâmico, exigindo um sistema de informações gerenciais objetivo e intuitivo.

Desta forma, a empresa precisa buscar um equilíbrio financeiro, buscando as melhores formas de investimentos, que tragam benefícios em curto prazo para as suas operações.

2. 5. 3 Ciclo Financeiro

Enquanto o ciclo operacional se inicia no momento da aquisição dos materiais, o ciclo financeiro compreende o período de tempo entre o momento do desembolso inicial de caixa para pagamento dos materiais e a data do recebimento da venda do produto acabado. (ASSAF NETO, 2010, p. 177)

Segundo Assaf Neto (2010, p. 177) o ciclo financeiro é determinado basicamente pela diferença entre o número de dias do ciclo operacional e o prazo médio de pagamento a fornecedores dos insumos. É o tempo que empresa necessita, ou não, de financiamento complementar para o seu ciclo operacional. Através da apuração do ciclo financeiro pode se evidenciar qual o prazo a empresa financia sua estocagem, com os recursos próprios e terceiros.

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Ciclo Operacional} - \text{PMPF}$$

Quanto maior o ciclo financeiro de uma empresa, maior é a necessidade de financiamentos complementar para giro de seus negócios, e a obtenção desses recursos advindos principalmente de terceiros.

2. 5. 4 Tesouraria

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003, p. 13), o Saldo em Tesouraria é obtido pela diferença entre o total do ativo financeiro e o passivo financeiro. De acordo com

os autores, sempre o que o capital de giro for insuficiente para financiar a necessidade de capital de giro, o saldo de tesouraria será negativo.

$$\begin{array}{c} \text{Tesouraria} = \text{CCL} - \text{NLCG} \\ \text{ou} \\ \text{Tesouraria} = \text{AF} - \text{PF} \end{array}$$

Para Fleuriet³ et al (1978, p. 106, *apud* JACINTO, 2011) saldo de tesouraria representa a diferença, num dado momento, entre os recursos empregados para financiar a atividade da empresa e as necessidades geradas por esta atividade. Para eles, saldo de tesouraria proporciona uma medida de segurança financeira, com a qual uma empresa pode se assegurar se está apta para arcar com desembolsos necessários e inesperados.

Nesta seção que trata-se do referencial teórico, é possível identificar as inúmeras informações que a contabilidade pode trazer para a tomada de decisão dentro de qualquer empresa.

Instrumentos de análise como os prazos médios, ciclos operacionais e financeiros, ajudam a visualizar como a empresa se comporta em determinados períodos, proporcionando aos gestores financeiros a previsão do que pode vir a acontecer com a empresa pelas informações anteriormente já geradas.

³ FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANE, G. A dinâmica financeira das empresas brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 1978.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

No presente capítulo será abordada a metodologia de pesquisa. O mesmo subdivide-se em: (i) enquadramento metodológico e (ii) procedimento para a coleta e análise de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho enquadra-se como de natureza do objeto exploratória, por maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (GERHARDT, 2009). O grupo da pesquisa refere-se a três empresas do setor de comercialização agrícola, sendo classificadas em: pequeno, médio e grande porte.

De acordo com Yin⁴ (2005, p. 32, *apud* MANTOVANI, 2009), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. O contexto apresentado acima define a natureza deste trabalho, se enquadrando como um estudo de caso, que busca evidenciar a necessidade de capital de giro e a captação de recursos de três empresas do setor agrícola.

Para Lakatos (2003) as fontes primárias de coletas de dados são entre outros, os dados históricos, bibliográficos e estatísticos, arquivos oficiais e particulares, registros em geral, documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias) etc.

No caso deste estudo, para a coleta de dados será utilizada as fontes primárias de captação de informações, sendo esta por meio de questionário, onde a informação é tirada diretamente das pessoas responsáveis pela tomada de decisão.

O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelo informante, sem a

⁴ YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, interesses, expectativas e situações vivenciadas (GERHARDT, 2009).

A abordagem será de forma qualitativa preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações (GERHARDT, 2009).

3. 2 PROCEDIMENTO PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão abordados a (i) coleta de dados; (ii) características das organizações e (iii) análise dos dados.

3. 2. 1 Coleta de Dados

Para a coleta de dados ser realizada e obter respostas que sejam utilizadas para responder o problema de pesquisa, aplicou-se o questionário que segue no apêndice A deste trabalho. O mesmo foi elaborado com embasamento metodológico em questionários anteriormente publicados em artigos que abordam a mesma temática e reorganizado para atender ao objetivo desta pesquisa.

Como base para a criação do questionário, utiliza-se o artigo “Fatores que influenciam na sobrevivência das micro e pequenas empresas: a Gestão eficaz do Capital de Giro” de SOARES NETO, 2011, que engloba os principais questionamentos que este trabalho propõe analisar.

Os conteúdos que ocasionalmente não puderam ser atingidos pelas questões contidas nos artigos usados de modelo, foram formulados com o auxílio do professor orientador.

Com a intenção de maior entendimento e raciocínio lógico, o questionário divide-se em três seções escolhidas estrategicamente para facilitar a discrepância de seus resultados:

- Seção 1: Gestão de Capital de Giro
- Seção 2: Ciclos Financeiro e Operacional
- Seção 3: Obtenção de Crédito.

Esta divisão por seções busca clarear as informações contidas no questionário, favorecendo o discernimento dos resultados.

Na seção 1 – gestão de capital de giro-, contém 6 questões com o objetivo de esclarecer o conhecimento do respondente quanto ao conhecimento geral sobre a administração e sobre a contabilidade.

Quanto à seção 2 – ciclos financeiro e operacional-, contém 7 questões que tratam do conhecimento dos respondentes quanto aos prazos médios e percentual de vendas e prazos médios.

A seção 3 – obtenção de crédito-, contém 6 questões que buscam esclarecer quanto aos financiamentos, parcerias financeiras e disponibilidades.

A ferramenta de coleta de dados citada está constituída de questões consideradas abertas, em que o indagado está livre a fornecer a resposta que achar coerente; e questões fechadas, em que o mesmo possui a possibilidade de escolher uma ou mais alternativas existentes na pergunta.

Como nenhuma das questões do instrumento de pesquisa deste trabalho é de cunho obrigatório, o interrogado encontra-se livre para que, caso alguma resposta exponha sua empresa, deixá-la em branco.

A plataforma utilizada para a formulação do questionário foi o aplicativo *online Google Forms*, onde o mesmo disponibiliza um *link* de acesso e o qual foi enviado por *e-mail* para os interrogados e as respostas transmitidas *online* no momento em que são enviadas.

Como mencionado, nenhuma das perguntas contidas no questionário é de cunho obrigatório, assim, as perguntas que vieram ser respondidas pelas empresas estudadas terão suas respostas analisadas juntamente, com os elementos contidos nos artigos pesquisados e usados de base para as análises das respostas.

Os respondentes das empresas, que fazem parte deste estudo de caso, serão seus proprietários, os principais responsáveis por tomar as decisões quanto às necessidades e gerenciamento de caixa e de capital.

As empresas colaboradoras desta pesquisa são do segmento agrícola de produção de grãos, sediadas na cidade de Pato Branco-PR, sendo elas classificadas por porte neste trabalho segundo o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) como:

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões

Quadro 8 - Classificação de porte de empresa aplicável pelo BNDES
Fonte: BNDES. Autor

Para maior concordância quanto à classificação e enquadramento por porte das empresas deste trabalho, as mesmas classificam-se pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) sendo:

Classificação	Número de Empregados
Microempresa	Até 09 empregados
Pequena empresa	De 10 a 49 empregados
Média empresa	De 50 a 99 empregados
Grande empresa	Mais de 100 funcionários

Quadro 9 - Critérios de Classificação de Empresas SEBRAE
Fonte: SEBRAE. Adaptado pelo Autor

Estando as empresas enquadradas de acordo com os dois critérios de classificação nacionais mostradas anteriormente, as mesmas encontram-se aptas a colaborarem de forma contributiva ao este trabalho.

3. 2. 2 Características Das Organizações

As empresas de comercialização de insumos e cereais podem ser consideradas como o principal amparo para pequenos e médios agricultores rurais. São elas que auxiliam e orientam desde o tratamento da terra, aquisição de insumos e sementes até o processo de comercialização do grão.

Por fazerem parte desta grande cadeia, que tem sua importância crescendo ano após ano, este trabalho busca evidenciar a relevância deste segmento para a economia e as decisões tomadas por quem administra estas organizações.

Foi de fundamental interesse que, para se enquadrar neste estudo, a empresa atuasse no ramo de comercialização de insumos e cereais. A escolha voltou-se sobre este segmento por este apresentar somente no ano de 2013 um crescimento na produção de soja de 24,3%, da cana-de-açúcar de 10%, de milho em 13% e trigo 30,4% segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), demonstrando assim a crescente importância que o segmento vem representando à economia do país.

As empresas estudadas encontram-se na cidade de Pato Branco, Paraná e foram colaboradoras com o presente trabalho por que os proprietários são conhecidos pela autora. As empresas são definidas como:

Empresa A: Há 20 anos no mercado, com sua matriz sediada em Pato Branco, Paraná. Empresa de comercialização de insumos e grãos com faturamento de 2,6 milhões anual, possuindo 10 empregados, tendo como colaborador com o presente trabalho seu proprietário. Hoje seu capital está distribuído em aplicações e aquisição antecipada de produtos (ativos). Definida neste trabalho como sendo de Pequeno Porte.

Empresa B: Fundada em 1991, com sua matriz sediada em Pato Branco, Paraná. Empresa de comercialização de insumos e grãos com faturamento de 20 milhões anualmente, possuindo 90 empregados, tendo como colaborador com o presente trabalho seu proprietário. Hoje seu capital está distribuído em 30% de capital próprio e 70% de terceiros. Definida neste trabalho como sendo de Médio Porte.

Empresa C: Fundada em 1935, com sua matriz sediada em Pato Branco, Paraná. Empresa de comercialização de insumos e grãos com faturamento anual de 180 milhões, possuindo hoje mais de 100 empregados, tendo como colaborador com o presente trabalho seu administrador financeiro. Classifica-se como uma empresa de Grande porte, tendo seu capital distribuído entre suas disponibilidades (ativos).

Como cerealista, acompanha o cliente em todo o ciclo de produção, fornecendo sementes, os insumos, a assistência técnica especializada, recepcionando, secando, limpando, padronizando, armazenando e comercializando os cereais.

Para a efetiva colaboração das empresas com o presente estudo, os proprietários e administradores pediram a preservação do sigilo quanto as suas razões sociais bem como nomes fantasias vinculados a eles. Assim, as empresas serão identificadas neste trabalho pelas letras mencionadas acima.

3. 2. 3 Análise de Dados

Após o retorno do questionário e a obtenção das respostas, a análise será realizada de forma comparativa e qualitativa.

A análise buscará encontrar evidências nas respostas em comum e não diretamente em cada pergunta. Quais são os fatores que demonstram a capacidade produtiva de cada empresa e se suas respostas têm relação direta com essa variável ou alguma outra, como a procura por capital de terceiros.

Busca-se identificar nas empresas situações em comum determinadas pelo mercado, que sejam independentes de seu porte e apontar questões que tenham suas respostas diferentes para ambas e o que pode ter ocasionado essa distinção.

Fatores como prazos médios e percentuais de vendas serão analisados conjuntamente, como também aspectos voltados à obtenção de crédito e suas peculiaridades.

Após a obtenção desses e outros resultados, a análise será feita através da comparação das conclusões obtidas e o que as afeta, buscando concluir se há algum fator externo (econômico, financeiro, por exemplo) relevante que realce essas diferenças.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão abordados a (i) análise das respostas e a (ii) sinopse comparativa dos resultados.

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Esta seção referente a análise das respostas divide-se em: (i) análise das informações referente à gestão de capital de giro; (ii) análise das informações referente aos ciclos financeiro e operacional e (iii) análise das informações de obtenção de crédito.

4.1.1 Análise das Informações Referente à Gestão de Capital de Giro

O planejamento estratégico tem a função de auxiliar a empresa a estabelecer objetivos e ações em função de sua visão, missão e negócio bem como a oportunidade de aperfeiçoar processos. Na questão que aborda como a empresa gerencia a sua necessidade de capital de giro, tem-se 100% dos respondentes deste trabalho de que a melhor forma de gerenciamento é por meio do planejamento periódico.

Este controle tempestivo faz com que a empresa tenha um maior controle quanto a seu fluxo de caixa e seu financeiro e com isso o controle de sua necessidade de giro.

Com acompanhamento financeiro de forma constante a empresa consegue visualizar qual é o momento em que se tem sobra de recursos, tanto monetários quanto em forma de estoque, por exemplo, e a oportunidade de investi-los, como também situações que a obrigue a buscar recursos de fontes de terceiros.

Para Miranda (2011) incentivar e estimular a aplicação do planejamento estratégico nas empresas, além de fortalecê-las, contribui diretamente para o aperfeiçoamento dos serviços prestados e para a qualidade de seus produtos.

As decisões que envolvem gestão de recursos baseiam-se em informações históricas da empresa: financeira, contábil, operacionais etc. A partir desses dados que os gestores têm conhecimento dos períodos de aumentos de vendas, quedas de estocagem, entre outras variáveis.

Em resposta da segunda pergunta contida no questionário, as três empresas estudadas têm suas decisões referentes a aplicações de capital gerenciada pelo Setor Financeiro. Apenas a empresa A (pequeno porte) além de ter o financeiro como responsável pelas deliberações, os mesmos tem o parecer final dado pelo seu proprietário.

A necessidade de capital de giro pode ser definida como o montante pelo qual as contas a receber somado com o estoque superam as contas a pagar. Em resposta à pergunta que indaga sobre o método de cálculo de necessidade de capital de giro, o setor financeiro e/ou proprietário afirma:

	Empresa A	Empresa B	Empresa C
“Faço um cálculo informal com base nas obrigações e informações da empresa.”	X		
“Calculo com base uma planilha de custos e giro.”		X	X

Quadro 10 - Possui conhecimento para o cálculo da necessidade de capital de giro
Fonte: Autor

O Quadro 10 apresenta a maneira que cada empresa busca para calcular a sua necessidade de capital de giro. Eventualmente a escolha por um método mais simples de cálculo para a empresa A possa vir a ser por ela ter uma menor estrutura e conseqüentemente se tratar de menores valores.

Questionadas referente à qual período a empresa utiliza mais capital de giro para suprir necessidades financeiras, as empresas B (médio porte) e C (grande porte) afirmam que seria o período da Safra de Cereais, onde as empresas compram a produção da cultura de determinado período (soja, por exemplo) de

produtores rurais de diversas capacidades produtivas e realizam a comercialização e venda para outras empresas ou cooperativas. Como a comercialização de cereais não é o principal foco da empresa A (pequeno porte), o período em que a empresa mais utiliza capital de giro é na Safra de Insumos, momento da venda de produtos-chave desde a preparação da terra até colheita.

Proprietários e setor financeiro em suas totalidades utilizam instrumentos contábeis capazes de auxiliar em tomadas de decisão de relevância operacional e financeira. Para tais, cada empresa pode considerar diferentes contas do Balanço Patrimonial como sendo decisivas. O Quadro 11 adiante registra quais contas podem ser consideradas para uma gestão eficaz do capital de giro.

Contas	Empresa A	Empresa B	Empresa C
Conta Caixas e Bancos	X	X	X
Contas a Receber	X	X	X
Clientes	X	X	X
Estoques	X	X	X
Fornecedores	X	X	X
Contas a Pagar	X	X	X
Folha de Pagamento	X		
Ciclo Operacional	X		
Ciclo Financeiro	X		X
Prazo Médio de Recebimento	X		X
Prazo Médio de Pagamento	X		X
Capital de Giro	X		X

Quadro 11 - Informações consideradas para uma gestão eficaz do capital de giro

Fonte: Autor

Observa-se que as contas consideradas decisivas para a tomada de decisão para as três empresas são as contas financeiras e operacionais consideradas básicas nos planos de contas e existentes e qualquer organização – Caixa e Bancos, a Receber e a Pagar- e contas fundamentais em todas as indústrias e comércios, como Fornecedores, Clientes e Estoques. A partir do conhecimento

gerado por essas contas a empresa tem domínio sobre seus recursos de curto e longo prazo, entre outros.

Informações secundárias obtidas com cálculos como o ciclo operacional e financeiro e prazos médios são consideradas apenas para os gestores das Empresas A (Pequena Porte) e Empresa C (Grande Porte) para uma gestão eficaz do capital de giro.

Observa-se que o quadro 11 quando relacionado com o quadro 10, mostrasse que a empresa B afirma que faz o cálculo da sua necessidade de capital de giro com base em planilhas de custo e giro, mas quando deve considerar informações decisivas para a gestão eficaz, acaba não considerando informações como ciclo operacional, ciclo financeiro e os prazos médios decisivas, evidenciando que ele possui a informações das suas necessidades de capital, mas não sabe como o cálculo é feito.

Em complemento a importância das informações trazidas de contas consideradas decisivas na tomada de decisão, tem-se relatórios que são a representação estruturada capaz de englobar patrimonial e financeiramente a situação da empresa, como um espelho.

Para satisfazer as necessidades dos usuários em momentos decisivos, questionou-se quais instrumentos os proprietários conjuntamente com o setor financeiro utilizam. O Quadro 12 a seguir, evidencia as respostas dos interrogados.

Relatórios	Empresa A	Empresa B	Empresa C
Balanço Patrimonial	X	X	X
Demonstrações de Resultado de Exercício-DRE	X	X	X
Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados - DLPA			X
Fluxo de Caixa	X	X	X
Custo de Armazenamento e/ou Custos de Mercadorias Vendidas - CMV		X	X

Quadro 12 - Instrumentos gerenciais
Fonte: Autor

Consideradas principais instrumentos gerenciais que auxiliem na tomada de decisão, o balanço patrimonial, demonstrativo de resultado de exercício e o fluxo de caixa foram indicados pelas três empresas.

Demonstração mais específica como a DLPA- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados- foi estimada como importante apenas pela Empresa C (grande porte). Se considerado que a DLPA torna-se obrigatória para todas as empresas do Lucro Real (Lei nº 6.404/76), a Empresa B (médio porte) possui igualmente obrigatoriedade, mas em resposta a pergunta que o foi indagado, o mesmo não a considera vital para a tomada de decisão.

4. 1. 2 Análise das Informações Referente aos Ciclos Financeiro e Operacional

Dentre as empresas estudadas, cada uma possui um diferente prazo de recebimento de suas vendas:

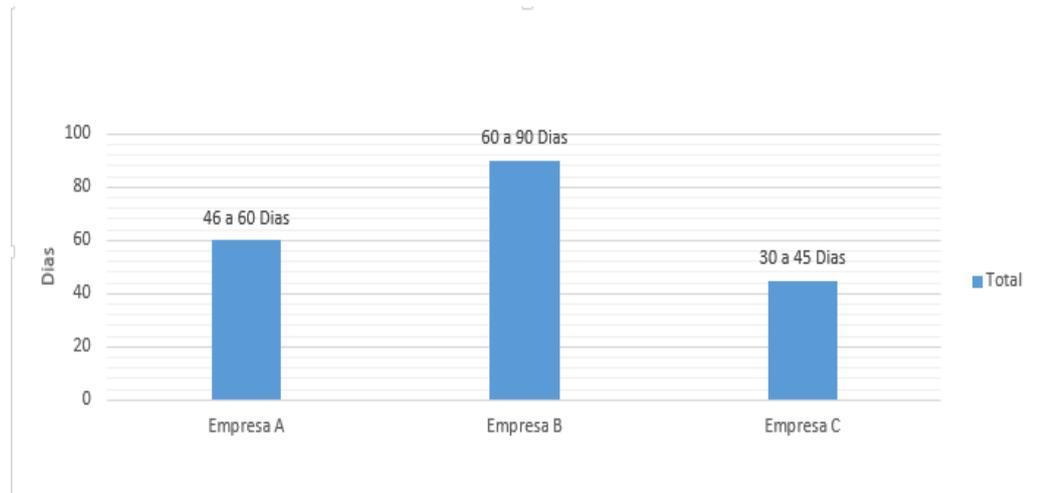


Gráfico 1 - Prazo Médio de Recebimento de Vendas
Fonte: Autor

O Gráfico 1 mostra que a empresa A possui um prazo médio de recebimento de suas vendas administrado entre 46 a 60 dias, a empresa B tem seu índice contido acima de 60 a 90 dias e a empresa C tem sua média entre 30 a 45 dias.

Nota-se que empresa C recebe suas vendas em um prazo curto considerando a sua atividade. Tradicionalmente, empresas do setor agrícola costumam negociar com seus clientes o recebimento de suas vendas. Muitas vezes, o costume é de efetuar a quitação de suas contas com a empresa na base da troca de mercadorias, efetuar os pagamentos na colheita da safra seguinte, e assim sucessivamente. Devido a este fato, pode-se considerar o prazo de recebimento das vendas baixo.

Em complemento ao prazo de recebimentos de suas vendas, perguntou-se quanto ao prazo médio da estocagem dos cereais.

A Empresa A preferiu não responder a esta pergunta; para a Empresa B seu prazo médio de estocagem está entre 60 e 90 dias e para a Empresa C acima de 90 dias.

O gráfico a seguir demonstra os dados sobre a próxima pergunta, que trata do percentual de vendas a prazo trabalhado nas empresas estudadas.

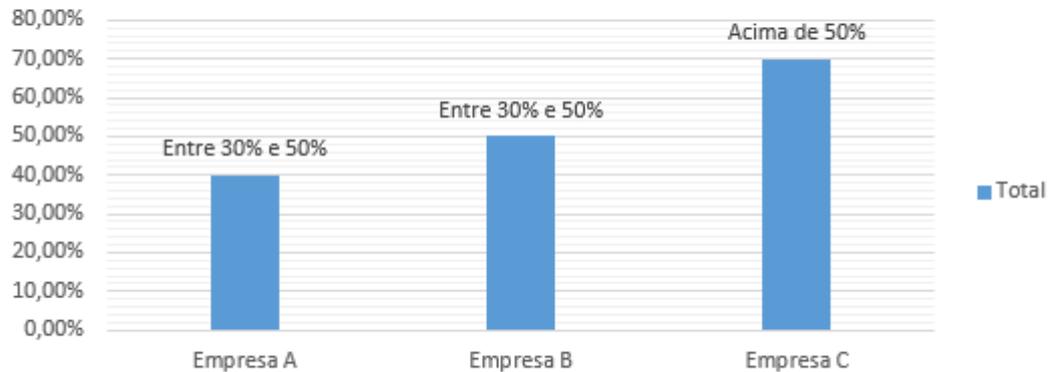


Gráfico 2 - Percentual de Vendas à Prazo
Fonte: Autor

Como apresentado pelo Gráfico 2, para as empresas A e B o percentual de suas vendas a prazo encontra-se entre 31% e 50% e para a empresa C este percentual está acima de 50%, demonstrando a maior procura por recurso de terceiros para completar o capital de giro que será apresentada com a análise das próximas perguntas.

Novamente pode-se perceber a influência do fator “safra” para empresas deste ramo, pois as empresas costumam receber com o pagamento por meio de compensação de contas, tendo quantidades menores recebimentos a vista.

Este maior prazo para os recebimentos acaba refletindo diretamente nos recebíveis de curto prazo, o que acaba fazendo com que a empresa busque capitais de terceiros para suprir necessidades imediatas, já que suas vendas serão recebidas entre 46 e 60 dias para a empresa A, 60 a 90 dias para a empresa B e 30 a 45 dias para a empresa C, como é mostrado no gráfico 1.

Tratando do conhecimento sobre as Disponibilidades, as empresas A, B e C afirmam possuir a informação exata de quanto possuem de disponibilidade financeira, sendo para ambas o percentual de 30% entre caixa e bancos em relação ao seu faturamento mensal.

Tratando sobre haver algum controle formal para verificar valores a receber de clientes, novamente as empresas afirmaram igualmente possuir alguma espécie de planilha para este controle formal.

4. 1. 3 Análise das Informações de Obtenção de Crédito

Como as empresas estão em constante procura por facilidades e aumento de limites de crédito, menores taxas e flexibilizações de garantias, tornam-se comum empresas abrirem parcerias com mais de uma instituição financeira.

Para tanto, perguntou-se com quantas instituições financeiras/bancos as empresas operam:

- Empresa A: Duas instituições
- Empresa B: Mais de três instituições
- Empresa C: Mais de três instituições

Muitas instituições financeiras buscam trabalhar com um limite em aberto de operação e um volume estabelecido de recebíveis a vencer para que não ocorram concentrações e futuras dificuldades. Por se tratar de empresas com grande volume de movimentações financeiras, torna-se necessária abertura de maior número de parceiras.

A busca por parcerias financeiras acontece quando o capital próprio não comporta os novos investimentos que estão sendo feitos. O Quadro 13 esclarece os motivos das empresas estudadas estarem buscando essas parcerias:

Linha de Crédito	Empresa A	Empresa B	Empresa C
Capital de Giro	X	X	
Aquisição Máquinas/ Equipamentos	X	X	X
Desconto de Cheques “pós-datados”	X		
Investimentos Fixos		X	

Quadro 13- Modalidades de Financiamento Bancários Utilizados
Fonte: Autor

Em complemento com a informação passada nas definições das empresas estudadas mostrada na metodologia de pesquisa, a empresa A possui seu capital distribuído em aplicações financeiras e aquisição antecipada de produtos,

explicando a maior procura por capital de terceiros, como pode ser evidenciada com as alternativas escolhidas no Quadro 13. A empresa B possui seu capital distribuído em 30% próprio e 70% de terceiros, o que pode ser explicado pelo quadro 08, onde a empresa busca por capital de giro, aquisição de máquinas e investimentos fixos com as instituições financeiras, enquanto a empresa C possui todo seu capital distribuído em suas disponibilidades (aplicação de recursos) e busca o capital de terceiros apenas para as aquisições de máquinas e equipamentos.

Diversos tipos de financiamentos requerem alguma garantia adicional e real para a concessão de crédito e que estes possam vir a equivaler ao valor de negociação.

No caso das empresas do estudo, foram necessárias as garantias reais, como a Avaliação e/ou fiança dos sócios e imóveis unanimemente.

Apesar do processo de concessão de crédito ser vagaroso devido a exigências dessas garantias, os limites definidos em parcerias com as instituições financeiras suprem suas necessidades individuais de capital de giro em curto e longo prazo.

O Quadro 14 exhibe, segundo a opinião do setor financeiro e proprietário, quais são as facilidades e dificuldades além das garantias adicionais para a obtenção de créditos:

Facilidades/dificuldades para obter crédito	Empresa A	Empresa B	Empresa C
	<p>Facilidades: História da Empresa (no mercado há 20 anos); Grau de Liquidez; Referências Comerciais.</p> <p>Dificuldades: Garantias reais (imóveis) - insuficientes para atender prognósticos de maiores demandas.</p>	<p>Taxas de Juros praticadas pelo mercado.</p>	<p>Facilidades: números positivos de faturamento e resultado.</p> <p>Dificuldades: o Inverso do citado acima bem como quando a empresa enfrenta problemas de recebimento de contas a receber.</p>

Quadro 14- Facilidades/Dificuldades para obter crédito
Fonte: Autor

O Quadro 14 demonstra que, independentemente da situação no mercado, todos os tipos de empresas passam dificuldades devido à economia atual, e precisam usar das suas facilidades para conseguir adquirir o que precisa para permitir que a empresa opere e traga retorno.

4. 2 SINÓPSE COMPARATIVA DOS RESULTADOS

Com as respostas obtidas junto às empresas colaboradoras com este estudo de caso, torna-se possível visualizar que as três empresas, cada uma sendo classificada em um porte fiscal diferente, possuem características de gestão e de necessidades financeiras parecidas, como o uso do planejamento periódico para gestão de capital e seus prazos de recebimento de vendas.

Outro fator comum entre as empresas estudadas, é que nenhuma consegue suprir suas necessidades financeiras apenas com o seu capital próprio, seja na captação de capital de giro ou até mesmo em investimentos para a compra de máquinas e equipamento, buscando captação de recursos de terceiros.

Em um breve comparativo dos resultados obtidos com cada uma das empresas, é possível notar as principais características de cada uma delas. Para a

empresa A (pequeno porte), as decisões referentes às aplicações são tomadas em conjunto pelo setor financeiro e o proprietário; seu prazo de recebimento de vendas está entre 46 e 60 dias, prazo considerado intermediário em comparação com as outras empresas e para suprir sua necessidade de giro, a empresa tem duas instituições financeiras como parceiras.

A empresa B (médio porte) não considera informações como prazos médios de vendas e recebimentos para uma gestão eficaz de capital de giro; possui o prazo mais longo em relação ao recebimento de vendas considerando os prazos das outras empresas, estando entre 60 e 90 dias e grande parte de seu capital de giro vem de terceiros, representando 70% do montante total.

A empresa C (grande porte) considera todas as demonstrações contábeis como instrumentos gerenciais decisivos; possui o menor prazo de recebimento de vendas (30 a 45 dias) entre as empresas estudadas, sendo a única empresa do estudo que o percentual de vendas a prazo encontra-se acima de 50% e possui todo seu capital aplicado em suas disponibilidades.

Como pode ser observado no Quadro 11 que trata das dificuldades e facilidades para a obtenção de crédito, torna-se visível que cada uma das empresas dispõe de diferentes variáveis para a possibilidade de adquiri-lo. No caso da empresa A, por exemplo, as poucas garantias reais, devido a sua menor capacidade de retorno de ativos, faz com que esta tenha maiores dificuldades para atrair parceiras de crédito, embora o fato de possuir um bom histórico de sua liquidez facilite este processo.

A empresa B que possui 70% de seu capital disposto de terceiros e tem a sua maior dificuldade vinda das altas taxas praticadas pelo mercado, que vem cada vez mais aumentando devido ao momento econômico que o país está vivendo. Uma das dificuldades que pode ser considerada é a complexidade do repasse das taxas ao cliente. Em contrapartida, a mesma taxa de juros que dificulta as operações financeiras da empresa, é a que facilita transações quando se trata de descontos nas compras à vista, por exemplo.

Para a empresa C, o que facilita a obtenção de créditos são os resultados positivos que a empresa pode oferecer ao mercado e seus parceiros financeiros, mas em contra partida, o que pode prejudica-la é a crescente inadimplência de seus clientes, que acaba refletindo na sua capacidade de recebimento.

Ao se tratar da situação financeira e decisões de investimentos e de utilização de recursos, o estudo demonstra as semelhanças e diferenças encontradas entre as empresas.

Fica visível que suas capacidades de produção, de capital ou nível de independência financeira, apesar de consideradas diferentes e de acordo com a realidade de cada porte, dependem essencialmente da situação econômica do país, estímulos vindos do mercado e do apoio financeiro.

Deve ser observado que os proprietários de ambas as empresas buscam por novas parcerias financeiras e de abertura de limites de créditos podem acrescentar na quantidade e qualidade de recursos, proporcionando a estes a exploração de novos fornecedores e outra grande gama de clientes deste ramo que só tende a crescer e ser ainda mais primordial para a sociedade.

Mesmo sendo consideradas pequeno, médio e grande portes e tendo suas receitas brutas operacionais distintas, os recursos vindos de terceiros preenchem o capital necessário desde investimentos, compras de maquinários e estoques.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral investigar o processo do planejamento de recursos financeiros para a manutenção da atividade operacional e financeira de empresas agrícolas de diferentes portes do município de Pato Branco, Paraná.

Para atender ao objetivo geral, constituem-se como os objetivos específicos estudar os meios de obtenção dos recursos utilizados analisando formas possivelmente mais eficazes, relacionando seu capital com suas necessidades financeiro-operacionais, como também verificar a existência de semelhanças e diferenças financeiras entre as empresas estudadas.

O objetivo geral foi alcançado, uma vez que se tornou possível investigar os processos de cada empresa, estudando a obtenção dos recursos utilizados e estratégias tomadas pelas empresas cooperantes deste estudo de caso.

O objetivo geral e os específicos foram atingidos a partir da coleta de dados realizada por meio de questionário, indagando sobre questões voltadas para a gestão de capital de giro, ciclos financeiro e operacional e dados bancários, sem intervir em questões financeiras e contábeis que pudessem expor as empresas colaboradoras.

Percebe-se que cada empresa, independentemente de seu tamanho, faturamento ou até mesmo quantidade de funcionários sofrem com as interferências do mercado, e no caso deste segmento, esta interferências vem até mesmo com épocas do ano, pois, as suas necessidades de capital variam com cada ciclo agrícola.

Nenhuma das empresas mostrou-se autossuficiente a ponto de não precisar de capital de terceiros em determinado momento. Por menor que seja, a parceria com instituições financeiras tornam-se necessárias para a continuação da atividade.

A maior limitação passada para a realização do presente trabalho é a dificuldade em encontrar empresas parceiras que possam estar respondendo ao questionário da pesquisa. Para encontrar uma empresa que pudesse se enquadrar como sendo considerada de grande porte, foi necessário entrar em contato com mais de quatro empresas e com mais de um funcionário em cada uma delas para encontrar um respondente proposto a cooperar.

O questionário que se encontra nos apêndices deste trabalho, explorou questões que não expusessem às empresas colaboradoras em dilemas de informações de cunho contábil e financeiro e que assim fosse possível ter alcance os conhecimentos específicos com maior facilidade.

Esta pesquisa mostra que:

a) Todas as empresas do estudo tem conhecimento da importância da boa gestão do capital e utilizam ferramentas contábeis que as ajudam nesses entendimentos;

b) Os proprietários participam ativamente das tomadas de decisões relacionadas com o setor financeiro e compreendem a importância de cada passo tomado;

c) 100% das empresas realizam um planejamento periódico, identificando suas necessidades com tempo hábil para decidir o melhor investimento; e,

d) Dispõem da informação exata do que possuem em suas disponibilidades, fazendo com que tenham decisões condizentes com as realidades das empresas.

De acordo com os resultados obtidos, é possível identificar a importância das informações geradas de dados contábeis e como estes auxiliam para o andamento financeiro e operacional das empresas, independentemente de sua capacidade de gerar resultados.

Também é possível concluir que os proprietários das empresas possuem conhecimento, mesmo que mínimo sobre contabilidade e suas ferramentas de decisão gerencial.

Recomenda-se que novos estudos mais aprofundados sobre o tema sejam realizados, considerando outros fatores, como fatores ambientais e econômicos, por este trabalho não explorado.

Um maior aprofundamento do questionário sobre o uso de dados contábeis e gerenciais como forma de gerir informação útil à empresa e melhoramento da gestão de dados, pode vir a mostrar a extensa importância da contabilidade para as empresas.

Como o trabalho trata de um assunto fundamental dentro da estrutura financeira de qualquer empresa, salienta-se que o estudo sobre o capital de giro e sua importância pode vir a estender-se tanto no ramo agrícola para qualquer outro importante segmento de mercado, quanto estender-se para empresas que enquadrassem em apenas um dos portes e aplicar questões que venham a

demonstrar a realidade dessas empresas, mostrando como se encontra o cenário econômico.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert Newton. **Management accounting: text and cases**. 4. ed. Illinois: Richard D. Irwin, 1970.

ALMEIDA, Lauro Brito. Adoção, Utilização e Satisfação Sobre Práticas de Contabilidade Gerencial pelas Indústrias Associadas e Afiliadas ao Sindimetal-PR/Sudoeste: Um estudo Piloto. **Revista de Informação Contábil**. v. 5. nº. 3. Jul-Set 2011. Disponível em: <
<http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/view/298/264> >
 Acesso em: 02 abr 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9ª ed. São Paulo. Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor** 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

ASSAF NETO, A.; SILVA, C.A.T. **Administração do capital de giro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

AYROZA, Cristina Maria. **Contabilidade Básica**. Cuiabá, 2008.

BESSA, Sérgio. **Contabilidade**. Fundação Getúlio Vargas. 2ª ed. 2010.

BRAGA, Roberto. Análise avançada do capital de giro. **Caderno de Estudos**, São Paulo, **Fipecafi**, n. 3, set. 1991.

BRAGA Roberto. **Fundamentação e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRIGHAM, E. **Fundamentos da moderna administração financeira**. São Paulo: Editora Campos, 1999.

CATELLI, Armando (org). **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica GECON**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, Cláudio Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo, McGraw-Hill, 1977.

CERETTA, P. S. Capital de Giro: Fontes de Financiamento às Micro, Pequenas e Médias Empresas. VII SEMEAD, Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, agosto 2004. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%E7as/FIN12_-_Capital_de_giro.PDF> Acesso em: 06 ago. 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>

COOPERATIVAS registaram crescimento de 25% em 2003. **O Estado do Paraná**, Curitiba, 08 jan. 2004. p. 19.

DETONI, D.J.; MOREIRA, V.C.C., A Importância da Administração do Capital de Giro para a Sobrevivência de uma Empresa. In: VIII SIMPÓSIO EM EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2011.

DI AGUSTINI, C. A. **Capital de Giro: análise das alternativas, fontes de financiamentos**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, F.A.S; SGARBI, J.C. A Importância da Gestão de Capital de Giro. In: III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO. 2011.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S. Micro e Pequenas empresas no Brasil e a Questão do Capital de Giro: Um Estudo Exploratório. X SEMEAD, Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, agosto 2007. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=155> Acesso em: 06 ago. 2014.

FERREIRA, R.J. **Contabilidade Básica**. Rio de Janeiro, 2014.

FLEURIET, Michel. KEHDY, Ricardo. BLANC, Georges. **O modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras: um novo método de análise, orçamento e planejamento financeiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. 9^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. UFRGS. 1^a ed. 2009.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 1997.

GOVINDARAJAN, V. A. **Contingency approach to strategy implementation at the businessunit level: integrating administrative mechanisms with strategy**. *Academy of Management Journal*. v. 31, n. 4, p. 828-853, 1988.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro.

*Internacional Federation of Accountants [IFAC], **International Management Accounting Practice Statements: Management Accounting Concepts**, New York, 1998:82-100.*

JACINTO, A.C.O., JONES, G.D.C. Análise da Gestão dos Investimentos em Capital de Giro por Meio do Modelo Fleuriet em uma Empresa do Agronegócio: Um Estudo de Caso. In: VIII CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 2011.

KOMATSU, S.A.; SANTANA, M.R. Análise do Gerenciamento do Capital de Giro e da Necessidade de Capital de Giro na Gestão dos Negócios- Um estudo aplicado na empresa Viva S/A. In: VI ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS CASAS, Alexandre. **Plano de Marketing para Micro e Pequena Empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITÃO, Pedro Cláudio Coutinho. Uso da informação sobre a Concorrência e Tomada de Decisão: Estudo e Análise das características do Processo de *Sensemaking* Organizacional. **Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2 Número Especial, out. 2012. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12694/8029> > Acesso em: 14 ago. 2014.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MANTOVANI, D.M., VIANA, A.B. GOUVEA, M.P. **Discussão no chat como estratégia de ensino para Estatística Aplicada à Administração**. EAD. XII SEMEAD, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmire. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAUAD, L.G.A., PAMPLONA, E.O... ABC/ABM e BSC- Como ferramentas podem se tornar poderosas aliadas dos tomadores de decisão das empresas. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE COSTOS, 2003.

MIRANDA, Andrea Nataly Aguilar de; RIBEIRO, Hélio Alessandro: A Importância do Planejamento Estratégico para Micro e Pequenas Empresas. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**. São Gotardo, n. 4 Jul-Dez 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia> >

MIRANDA, L.C, WANDERLEY, C.A., MEIRA, J.M. ABM *versus* GECON: uma análise comparativa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n.º 2. Curitiba Abr/Jun. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552003000200006&script=sci_arttext > Acesso em: 12 Abr. 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, vol.1, nº 3, 2º sem., 1996. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf> Acesso em: 06 set. 2014.

PADOVEZE, L.C. **Contabilidade Gerencial**, Curitiba, 2012.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ROCHA, Joséilton S. e SELIG, Paulo Mauricio. **O Sistema de Gestão Balanced Scorecard e seus Impactos sobre a Teoria de Custos** In. VII Congresso Del Instituto Internacional de Custos, 2001.

SCHRICKEL Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos.** 2ªed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA DIAS, F.A., SGARBI, J.C. **A Importância da Gestão de Capital de Giro.** In: III ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 2011.

SOARES NETO, A.C., **Fatores que Influenciam na Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas: A Gestão Eficaz do Capital de Giro.** FACCAMP. 2011.

TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. **Revista Brazilian Business Review**, Vitória, v. 8, Set 2011. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/BBR%20-%20ARIDELMO.pdf> Acesso em: 02 de abr. 2015.

ZOUAIN, Deborah Moraes. Gestão de Capital de Giro: Contribuição para as Micro e Pequenas Empresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, vol. 45, num. 3, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000300013&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 14 ago. 2014.

APÊNDICE A- Questionário de Pesquisa

Empresa: _____

Função: _____

SEÇÃO 1- GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO

1. Como sua empresa gerencia a necessidade de capital de giro?

- Planejamento periódico
- Conforme a demanda
- Outros _____

2. O Ciclo Financeiro e operacional é gerenciado por quem?

- Proprietário
- Contador
- Setor Financeiro
- Outros _____

3. Você sabe calcular a necessidade de capital de giro?

- Não, solicito o capital de giro de acordo com que estimo necessitar
- Faço um cálculo informal com base nas obrigações e informações da empresa
- Sim, calculo com base uma planilha de custos e giro

4. Em quais períodos a empresa mais utiliza recursos de giro?

- Safra Insumos
- Safra Cereais
- Outros _____

5. Quais informações o Sr.(a) considera para uma gestão eficaz do capital de giro?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Conta caixas e bancos | <input type="checkbox"/> Contas a receber / Clientes |
| <input type="checkbox"/> Contas a pagar/fornecedores | <input type="checkbox"/> Estoques |
| <input type="checkbox"/> Perdas | <input type="checkbox"/> Ganhos de capital |
| <input type="checkbox"/> Encargos sociais | <input type="checkbox"/> Folha de pagamento |
| <input type="checkbox"/> Ciclo operacional | <input type="checkbox"/> Ciclo Financeiro |
| <input type="checkbox"/> Prazo médio de recebimento | <input type="checkbox"/> Prazo médio de pagamento |
| <input type="checkbox"/> Capital de giro | <input type="checkbox"/> Outros Indicadores: _____ |

6. Quais instrumentos gerenciais o Sr.(a) utiliza na empresa?

- Demonstração de resultado do exercício - DRE

- Balanço Patrimonial
- Demonstrações das origens e aplicações de recursos - DOAR
- Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados - DLPA
- Fluxo de caixa
- Custo de produção e/ou Custos de mercadorias vendidas - CMV
- Outros instrumentos: _____

SEÇÃO 2: CICLOS FINANCEIRO E OPERACIONAL

7. Qual o prazo médio de recebimento de suas vendas?

- 30-45 dias
- 46 a 60 dias
- acima de 60 até 90 dias
- Outro _____

8. Qual o prazo médio de estocagem de cereais?

- 30-45 dias
- 46 a 60 dias
- acima de 60 até 90 dias
- acima de 90 dias

9. Em percentual as vendas a prazo da empresa se situam em:

- até 30%
- entre 31 e 50%
- acima de 50%

10. Você possui informações referente a suas disponibilidades financeiras existentes?

(Fluxo de Caixa)

- Não, não tenho essa informação
- Tenho uma estimativa do valor que disponho
- Sim, tenho a informação exata de quanto disponho

11. Quanto à empresa possui hoje disponível (caixa e bancos) em relação ao faturamento mensal?

- até 30%
- entre 31 e 50%
- acima de 50%

12. Sua empresa possui um controle formal para verificar os valores a receber de clientes?

- Não, possuo anotações informais
- Possuo um controle formal dos valores significativos
- Sim, possui uma planilha de controle formal dos valores a receber

13. Qual é o capital de giro mínimo necessário em reais para a sua empresa operar?

SEÇÃO 3: OBTENÇÃO DE CRÉDITO

14. Com quantas instituições financeiras/bancos a empresa opera?

- Apenas 1
- 2 duas
- Mais de 3

15. Quais as modalidades de financiamentos bancários utilizadas pela sua empresa?

- Capital de Giro
- Aquisição de máquinas/equipamentos
- Desconto duplicatas
- Desconto de cheques “pós-datados”
- Cheque especial
- Investimentos fixos
- Pagamento a fornecedores
- Não utiliza

16. Como está distribuído o seu capital hoje?

17. Foram solicitadas garantias reais e/ou adicionais para obter crédito?

- Aval e/ou fiança dos sócios
- Aval/fiança de terceiros
- Imóveis
- Máquinas
- Equipamentos

18. A empresa possui limite de crédito aprovado em alguma instituição financeira? Este limite supre a necessidade da empresa a curto e longo prazo?

19. Em sua opinião, quais foram às facilidades/dificuldades para obter crédito?
